

MIREMPET

CABINDA ACOLHEU O IV CONSELHO CONSULTIVO

Sob o lema “Competitividade, Transparência e Eficiência no Sector dos Recursos Minerais e Petróleos”. Pág.2

BLOCO 17

ASSINADO ACORDO DE EXTENSÃO ENTRE OS PARCEIROS

Um Acordo de extensão de todas as licenças de produção do Bloco 17 até 2045 foi selado entre a ANPG e os parceiros TOTAL, Equinor, ExxonMobil e BP. Pág.3

REGENERAÇÃO SONANGOL

APRESENTADA MACRO-ESTRUTURA DO GRUPO

Sob o mote “Pensar na Sonangol do futuro”, realizou-se no mês de Dezembro, em Luanda, o TOP 300. Pág.3

SAÚDE E DESPORTO

EXECUTIVOS DO SECTOR CORREM NA SÃO SILVESTRE 2019

A 64.ª edição da corrida pedestre São Silvestre de Luanda, realizada tradicionalmente no último dia do ano, contou com mais de 2 mil corredores. Pág.4

FÓRUM AVALIA CONTEÚDO LOCAL NA INDÚSTRIA PETROLÍFERA



PÁG.2

AMBIENTE



Imagem: DR.

BALEIA ESPECIAL OBSERVADA NO BLOCO 48

Uma baleia franca austral (*Eubalaena australis*) foi observada no Bloco 48, operado pela Total E&P Angola, durante a realização do Estudo de Referência de Impacto Ambiental, no quadro do projecto de monitoramento e observação de mamíferos marinhos.

Registos destas baleias a sul do Equador são muito raros, o último em Angola data de 1913, conforme o relatório da Ambiental Azura Consulting LLC. Esta espécie foi amplamente caçada entre a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX devido

à maior quantidade de gordura que possui, o que levou à quase extinção da espécie. Quanto às características, tem a enorme cabeça (1/3 do comprimento total) e ausência de barbatana dorsal. Chegam a pesar 80 toneladas.

A Total orgulha-se em cumprir com todos os procedimentos para limitar o impacto ambiental negativo, de acordo com a legislação em vigor e com os tratados internacionais.



GREVE NA HALLIBURTON

MIREMPET E MAPTSS REÚNEM COM VICE-PRESIDENTE DA COMPANHIA

O encontro, que visou desanuviar a tensão com os trabalhadores, aconteceu no dia 02 de Janeiro, no Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos. Juntou o Ministro Diamantino Azevedo, o seu homólogo Jesus Maiato (MAPTSS) e do outro lado esteve o Vice-Presidente da Halliburton para o hemisfério leste, Joe Rainey.

Este foi chamado para influenciar positivamente a direcção em Angola a abrir-se ao diálogo com os sindicalistas e ultrapassar o espectro de greve naquela empresa de prestação de serviços às operadoras de petróleo e a fazer cumprir a legislação angolana.

Joe Rainey comprometeu-se em acatar as recomendações.



FICHA TÉCNICA

Coordenação:

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIO-COMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 000
E-mail: gci@anpg.co.ao
www.anpg.co.ao

Contribuíram nesta edição:

MIREMPET, BP, Chevron, Exxon-Mobil, Sonangol, Total

Subscreva, enviando um e-mail para gci@anpg.co.ao

CONTEÚDO LOCAL

FÓRUM AVALIA CONTEÚDO LOCAL NA INDÚSTRIA PETROLÍFERA



Foto: Governador da província de Cabinda, Marcos Nhunga, proferindo o discurso de boas-vindas.

A CABGOC, subsidiária da Chevron em Angola, promoveu na província de Cabinda, em Dezembro, o Fórum sobre a nova abordagem do conteúdo local, que foi presidido pelo Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, Diamantino Azevedo.

O Ministro reiterou na ocasião o apelo para um conteúdo local eficiente e competitivo, afastando a hipótese da atribuição de cotas de participação, por entender que as empresas têm maturidade sufi-

ciente para competir no mercado.

Segundo o Director Geral da Chevron, Derek Magness, pretendeu-se informar aos fornecedores nacionais e locais sobre como fazer negócios com a CABGOC, compartilhar oportunidades de negócios futuros e dar visibilidade às empresas locais.

O Fórum contou com os contributos da ANPG e do Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP), de operadoras e prestadoras de serviço.

A experiência nigeriana foi introduzida pelo Secretário Executivo para o Conteúdo Local e Monitoria, Simbi Wabote.

Prestigiaram o Fórum, entre outras entidades, o Governador de Cabinda, Marcos Nhunga, e o Conselheiro do Presidente da República para os Assuntos Económicos, Lopes Paulo.



Foto: Visita da comitiva às instalações da Base Logística de Malongo.

REGULAÇÃO

CONSELHO CONSULTIVO DO MIREMPET ABORDA CONCESSÕES PETROLÍFERAS

A cidade de Cabinda acolheu, de 12 a 13 de Dezembro, o IV Conselho Consultivo do Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos (MIREMPET), durante o qual foi dado o ponto de situação do Programa de Licitações das Concessões Petrolíferas 2019-2025.

Sob o lema “Competitividade, Transparência e Eficiência no Sector dos Recursos Minerais e Petróleos”, o IV Conselho Consultivo Alargado foi encabeçado pelo Ministro de tutela, Diamantino Azevedo. Participaram membros do Executivo, institutos e empresas superintendidos, bem como operadores e prestadores de serviço.

A Administradora Executiva da ANPG, Natacha Massano, fez a resenha do Programa de Licitações



das Concessões Petrolíferas para o período 2019-2025, ressaltando a ronda 2019 para a exploração

de dez Blocos das bacias marítimas do Namibe e de Benguela, que validou as propostas da Sonangol, ENI e Total para os blocos 27, 28 e 29.

Embora não tenha havido propostas para os blocos 10, 11, 12, 13, 41, 42

e 43, a ANPG continua a receber empresas interessadas em negociar directamente a atribuição dos contratos, enquanto decorre o balanço da Estratégia Geral de Concessões. Inicia no primeiro trimestre de 2020 o processo de licitação de nove blocos, três na bacia do Congo e seis na bacia do Kwanza, devendo estar concluído ainda este ano, dada a experiência obtida em 2019.



APRESENTADA MACRO-ESTRUTURA DO GRUPO



Foto: PCA da Sonangol, Sebastião Gaspar Martins

Sob o mote “Pensar na Sonangol do futuro”, realizou-se no mês de Dezembro, em Luanda, o TOP 300, uma reunião de reflexão sobre os resultados e perspectivas do grupo, integrando o Conselho de Administração da Sonangol E.P, membros das Comissões Executivas, Directores, gestores de Unidades de Negócio e técnicos seniores.

O Top 300, que não acontecia há mais de uma década, passa a ter periodicidade semestral, tendo

o PCA, Sebastião Gaspar Martins, afirmado tratar-se de “uma das actividades mais importantes do Grupo Sonangol, uma vez que reúne a maior parte dos líderes que compõem o corpo de gestão da empresa”.

Coube ao Director do Programa de Reestruturação, Edson Pongolola, apresentar a macro e micro-estruturas da empresa e as unidades de negócio recém-aprovadas, visando o foco no “core business” e no capital humano, composta

pelos seguintes blocos de actualização: Conselho de Administração, Comitês, Estruturas corporativas, Unidades de Negócio e Central de serviços partilhados.



CURIOSIDADES

COMO SE DÁ O “BAPTISMO” DOS BLOCOS?

Esta é certamente uma dúvida de muitos, dentro e fora da indústria, apesar de não raras vezes certos termos soarem familiares.

A Norma de Gestão de Nomenclatura das Bacias, Blocos, Áreas de Concessão e Campos, Poços, Programas e Linhas Sísmicas, de iniciativa da Concessionária, está em actualização, uma década após a segunda revisão. Visa facilitar a procura de informação, garantir a qualidade dos dados, melhorar a comunicação entre Operadores e a Concessionária e otimizar a utilização dos recursos.

Do ponto de vista temático, é evidente a preocupação em salvaguardar uma relação transversal do sector petrolífero com os demais segmentos da vida do território angolano e do seu povo. A nomenclatura obedece a uma listagem de classes, em homenagem à nossa flora, fauna, gastronomia, património cultural, artefactos artísticos, línguas nacionais, potencial hídrico e geológico, toponímia e especialidades.

BLOCO 17

ANPG E PARCEIRAS SELAM ACORDO DE EXTENSÃO ATÉ 2045



Um Acordo de extensão de todas as licenças de produção do Bloco 17 até 2045 foi selado entre a ANPG e os parceiros TOTAL, Equinor, ExxonMobil e BP em cerimónia realizada em Luanda, no dia 16 de Dezembro. O Acordo permite à Sonangol adquirir um interesse participativo de 5%, vindo a adquirir outros 5% em 2036.

O Bloco 17 é operado pela TOTAL (40%), juntamente com a Equinor

(23,33%), a ExxonMobil (20%) e a BP (16,67%), tendo um potencial significativo com mais de mil milhões de barris a produzir. Em face de um investimento de USD 2.5 mil milhões, serão desenvolvidos cerca de 150 milhões de barris de recursos adicionais e mais de 100 mil barris/dia para manter o “plateau” acima dos 400 mil barris /dia até 2023.

Para o PCA da ANPG, Paulino

Jerónimo, “O Acordo evidencia a determinação da Total e parceiros em analisar as várias oportunidades de investimento de curto prazo já identificadas. Existe uma grande expectativa de realizar pesquisas nas áreas próximas, de formas a acrescentar novos recursos no Bloco 17 e ao País.”

“É o início de um importante marco na história de Angola e demonstra o nosso compromisso

contínuo em desenvolver os recursos de petróleo e gás”, atestou o Presidente do Grupo TOTAL, Patrick Pouyanné.

Já o PCA da operadora nacional, Sebastião Gaspar Martins, referiu que “com a assinatura deste acordo, a Sonangol passa a ser parte do Grupo Empreiteiro do Bloco 17, o que permitirá diversificar cada vez mais o seu portfólio e aumentar as receitas do Estado.”

O Acordo permite à Sonangol adquirir um interesse participativo de 5%, vindo a adquirir outros 5% em 2036.

LIDERANÇA DA EXXONMOBIL COMEMORA NATAL EM ALTO MAR



O Director Geral da ExxonMobil Angola, Andre Kostelnik, viajou de Luanda para passar o Natal com os trabalhadores da empresa na zona operacional da Base do Kwanda no Soyo e na zona marítima (offshore) do Bloco 15. As unidades visitadas funcionam 24 horas por dia e sete dias por semana em regime de turno.

Num exemplo de liderança motivacional, preocupação e reconhecimento de homens e mulheres que de forma ininterrupta garantem a produção de mais de 200 mil barris de petróleo/dia, Kostelnik e a equipa de campo desfrutaram dos momentos em ambiente

de camaradagem reforçada e espírito de equipa.

“Sei que não é fácil estar separado dos entes queridos nestas ocasiões especiais. Agradeço-vos novamente por todo o trabalho duro e abnegado e por me fazerem sentir em casa durante a minha visita”, frisou o visitante na confraternização com as equipas da linha da frente na base marítima no Soyo, depois nos FPSOs Kizomba A e Kizomba B, do Bloco 15.

ExxonMobil

CONHEÇA O PRIMEIRO ANGOLANO DIRECTOR DE INSTALAÇÃO DO FPSO GRANDE PLUTÓNIO

Paulo Chingi José é natural de Luanda. Frequentava ainda o ensino secundário, em 2000, quando a BP lançou o primeiro Programa de Técnicos de offshore, o qual lhe viria a abrir as portas no ano seguinte. Em 2002 beneficiou de um programa de estágio de produção com a duração de três anos na Refinaria SAPREF, em Durban, África do Sul.

O ano de 2005 marcou o início de uma viagem emocionante que o levou em primeiro lugar para a Plataforma Miller, no Mar do Norte e, depois, para a Hyundai Heavy Industries, na Coreia do Sul, durante a construção da Unidade flutuante de produção, armazenamento e

transferência (FPSO) Grande Plutónio. Desempenhou um papel crucial no Bloco 18, procedendo à amarração e preparação para a produção, que iniciou em Outubro de 2007.

Em 2008, ascendeu a Técnico de Produção no Grande Plutónio e a supervisor de produção em 2009. Em 2015 tornou-se Chefe de Equipa de Operações e nos finais de 2017, Director de Instalação.

“As competências que adquiri durante os estudos, com o apoio da BP, ajudaram a tornar-me mais confiante e a melhorar no trabalho. Ao longo dos anos, aprendi que a excelência não acontece por acaso, mas que resulta de trabalho árduo

e disciplina”, frisou.

Casado e pai de três filhos, gosta de ler, caminhar, ver televisão e estar com a família.

Desde 2000, a BP já formou mais de 200 Técnicos de offshore,

muitos dos quais asseguram as duas instalações operadas pela empresa, o Grande Plutónio, no Bloco 18, e o PSVM, no Bloco 31.



SAÚDE E DESPORTO

EXECUTIVOS DO SECTOR PETROLÍFERO CORREM NA SÃO SILVESTRE 2019



A 64.ª edição da corrida pedestre São Silvestre de Luanda, que acontece tradicionalmente no último dia do ano, inscreveu mais de 2 mil corredores, em ambos os sexos, entre federados, populares e estrangeiros residentes, num percurso de dez quilómetros.

No leque de fundistas não federados estiveram executivos do sector petrolífero, como são os

casos de dois quadros da ANPG, designadamente, António Vieira, da área de Recursos Humanos, e Bartolomeu Cristina, da área de Exploração.

Entre os estrangeiros residentes destaca-se o Director Geral da TOTAL, Olivier Joury.

Para Vieira e Cristina, que têm o futebol como desporto favorito, praticar o atletismo é outra forma

de manter a condição física e velar pela saúde. A segunda experiência de ambos na prova foi boa, disseram, com os níveis de confiança mais elevados, mas apontam as altas temperaturas como o maior empecilho.

Aos outros colegas e não só, recomendam a prática de exercícios físicos como um dos factores de prevenção e auxílio no tratamento de doenças ligadas ao sedentarismo.

“Tento relacionar a vida profissional e a social como prioritárias

e em função das mesmas, ajustar sempre que possível actividades desportivas no meu programa semanal”, conta António Vieira.

“Tenho sido rigoroso na planificação e gestão de tempo. Quanto à prática desportiva faço antes ou depois da jornada laboral, no máximo uma hora por dia. Treino de segunda à sexta-feira com colegas, que também são os meus amigos. O resto de tempo é para dedicar-me à família e amigos”, rematou Bartolomeu Cristina.

